

***Política educacional e análises de políticas:
questões e dilemas***
de Stephen J. Ball e Jefferson Mainardes (Org.)

São Paulo: Cortez, 2011.

Celso do Prado Ferraz de Carvalho

Doutor em Educação. Professor da linha de políticas em educação do PPGE – Uninove.
São Paulo, SP - Brasil
cpfcarvalho@uol.com.br

O título resenhado apresenta um conjunto de textos que problematizam questões metodológicas seminais acerca dos fundamentos da pesquisa sobre políticas educacionais, ao mesmo tempo, analisa políticas em curso à luz do debate conceitual e da problematização feita na primeira parte. É uma proposta que permite ao leitor examinar, no mesmo texto, questões metodológicas importantes e seus desdobramentos na pesquisa.

Parte dos textos apresentados é de autores importantes no debate internacional sobre as políticas educacionais. Stephen J. Ball, Sally Power, Sharon Gewirtz, Alan Cribb e Meg Maguire são responsáveis por importantes pesquisas acerca das políticas educacionais, principalmente nos Estados Unidos e no Reino Unido. Tendo em vista o protagonismo que esses países tiveram na década de 1980 na disseminação das chamadas políticas neoliberais, pesquisar os caminhos e os desdobramentos dessas reformas se constitui em importante movimento.

Participam, também, do livro Jefferson Mainardes, Eneida Oto Shiroma, Rosalba Maria Cardoso Garcia, Rolselane Fátima Campos, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Mancebo, pesquisadores brasileiros que são importantes referências sobre política educacional.

A primeira parte do livro, denominada “discussões teórico-metodológicas na pesquisa de políticas educacionais” permite uma rica discussão acerca de questões centrais que perpassam o debate sobre o tema.

A seguir, apresento algumas delas:

- O debate acerca da capacidade que pesquisas centradas no plano macro, ou seja, centradas nas ações do Estado, explicam, de fato, as políticas educacionais. Questão importante tendo em vista a crítica feita por profissionais que afirmam serem essas pesquisas parte de

um processo maior que retira o poder dos sujeitos, além de não estabelecerem as devidas relações entre o macro e o micro;

- A importância de se compreender o impacto que a cultura do “novo gerencialismo” produz no contexto da implantação de políticas centradas no mercado e na mercantilização da educação. A argumentação apresentada no texto parte da premissa que uma nova moral está em processo de instituição nos espaços educacionais como decorrência da denominada “revolução da qualidade”;
- O livro faz, também, uma importante e ampla discussão acerca da confusão presente em diversos textos sobre políticas educacionais que não fazem a distinção entre “o ruído da reforma e a retórica da marketização com a mudança real de estrutura e valores”;
- A seguir retoma-se a eterna discussão sobre o papel do pesquisador: intelectual ou técnico. Problematiza a impossibilidade da separação entre o objeto a ser pesquisado e o pesquisador. No entanto, sem desconsiderar as dificuldades postas aos pesquisadores, levanta a questão do aprofundamento teórico como forma de aprofundar o conhecimento. Sem desconhecer a interferência do pesquisador critica aqueles que, em nome de uma concepção de educação que paira acima dos interesses mundanos, defendem o caráter técnico da pesquisa e, dessa forma, produzem, em nome do “discurso técnico”, a disseminação de certa perspectiva de ação política;
- Problematiza o aspecto da ética na pesquisa e discute a possível separação entre a realização da pesquisa e sua utilização para fins políticos. Coloca em discussão questões fundamentais como: As evidências que dão base às afirmações são sólidas? As interpretações das evidências são plausíveis? Foram levadas em consideração interpretações alternativas? Realiza, a partir desses questionamentos, uma rica discussão acerca da preocupação que deve ter o pesquisador com a descrição, a explicação e o rigor no tratamento valorativo do objeto pesquisado. Nessa perspectiva a discussão sobre a possibilidade da neutralidade ou não da pesquisa é debatida tendo como referência a sociologia de Max Weber. Ao final, a possibilidade de uma sociologia da educação eticamente reflexiva, baseada no compromisso com as mudanças sociais é defendida sem, no entanto, desconsiderar a necessidade do rigor;

- O texto apresenta, também, uma rica e importante discussão acerca das relações entre as concepções de justiça social e suas implicações na pesquisa educacional. Estabelece um importante debate em que problematiza a questão da mudança social e suas matrizes. A partir da experiência realizada pela prefeitura da cidade de Porto Alegre critica o caráter fatalista apresentado por muitos estudos que desconsideram a possibilidade da mudança social descolada das mudanças de ordem econômica e social mais amplas.

A segunda parte do livro, denominada “Investigações em políticas educacionais e curriculares”, tem por objetivo – a partir de estudos específicos – problematizar questões mencionadas na parte inicial do livro. Destaco as seguintes:

- As políticas educacionais implantadas na década de 1980 no Reino Unido e nos Estados Unidos da América permeia o debate e analisa a relação entre a construção do discurso sobre a reforma e o trabalho dos professores. Procura mostrar que as ações e a aceitação das reformas são ou não facilitadas em razão da construção e aceitação dos discursos pelos professores. Nesse itinerário apresenta relevantes dados que mostram diferenças significativas entre as reformas no Reino Unido e nos Estados Unidos, que são denominadas, respectivamente, “reforma” e “reestruturação”. Afirma que nos Estados Unidos os professores se beneficiam da reestruturação e são seus protagonistas ao passo que no Reino Unido eles são o objeto da reforma e sua vítima;
- O debate que tem como foco as mudanças culturais que estão emergindo no contexto da mercantilização da educação secundária no Reino Unido. Estabelecendo uma contraposição entre as ações que o autor chama do “líder profissional”, identificado com as políticas educacionais do Estado de Bem Estar Social e o profissional “gerente-executivo” típico das reformas neoliberais dos anos 1980. Após analisar o discurso de dois diretores de uma escola periférica londrina conclui que os imperativos do mercado demandam mais do que mudanças na estrutura e de uma política de incentivos. Eles necessitam de um novo conjunto de valores e de uma nova subjetividade

que pode ser construída de uma hora para outra, pois os diretores trazem consigo histórias complexas e posicionamentos sociais que dificultam a adequação plena ao discurso dominante. Com isso suas práticas misturam elementos tanto daqueles presentes no Estado de Bem Estar Social como no discurso do novo gerencialismo preconizado pelas focas políticas de direita.

- A análise do discurso do programa “Todos pela Educação” permite compreender como a ação do empresariado produzida no âmbito do debate educacional permite compreender sua ação de construir a hegemonia no plano social e
- por fim, o texto analisa as contribuições de Stephen J. Ball para o estudo das políticas de currículo no Brasil.